

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL/ENSINO ARTÍSTICO

Alunos de Belas-Artes

ESBAL tem aulas com velas e disciplinas sem mestres

Os alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa começaram ontem uma paralisação de três dias em protestos contra «as deficiências de funcionamento, gestão, docência e estruturação dos cursos de Artes Plásticas e «Design»».

A adesão dos estudantes no primeiro dia de greve foi total e das vinte aulas previstas para a manhã de ontem nenhuma se realizou. Alunos e professores não arredaram pé do antigo convento de S. Francisco, onde está instalada a ESBAL.

A greve tem um historial longo e surge na sequência da acumulação de protestos e reivindicações individuais. Falámos a propósito com Tomás Maia, da Associação de Estudantes:

«Os problemas são todos latentes. Foram-se acumulando. Os movimentos de protesto dos alunos surgiram em relação a situações particulares e muito específicas. Até que, finalmente, se organizou um movimento de alunos e professores — note-se que 40 dos nossos 58 professores aderiram ao movimento estudantil — com o objectivo encontrar formas de luta mais eficazes.»

Na esteira deste movimento estudantil surge a decisão de entrar em greve: «Realizámos uma RGA (reunião geral de alunos), durante a qual analisámos as várias formas de luta possíveis. Nem perdemos tempo a debater e enumerar os problemas. Todos os conhecem e sentem. Pensámos directamente no que devíamos fazer e, para já, optámos pela greve.»

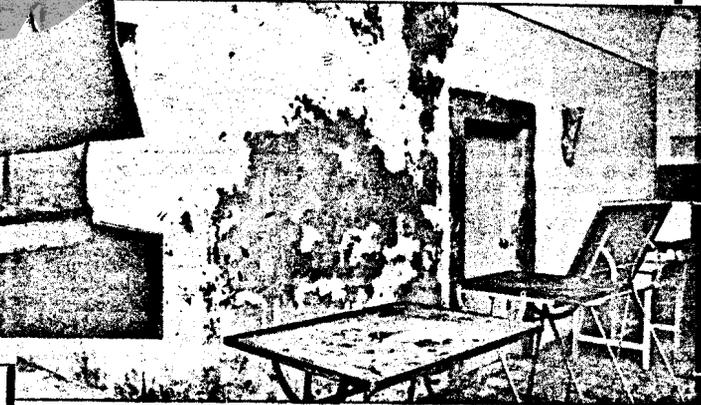
Aulas sem luz

A lista de reivindicações dos alunos de Artes Plásticas e «Design» é quase interminável. Os problemas e deficiências são os mais variados, desde a falta de instalações ao irregular funcionamento das aulas até à inexistência de pessoal auxiliar.

Tomás Maia foi o porta-voz dos alunos: «A greve foi só o despoletar de uma série de problemas que se acumulavam. O primeiro deles é a inexistência



Estátuas trajadas de negro — o símbolo do velório da ESBAL. Os alunos fizeram greve às aulas mas marcaram presença na escola



As instalações estão de tal modo degradadas que só dificilmente as aulas funcionam. Para resolver esta situação os alunos entraram em greve

de um quadro de distribuição de energia eléctrica. O que existe, há mais de 30 anos que não é revisito. Está totalmente ultrapassado e não consegue dar resposta às necessidades dos novos equipamentos. Quando funcionam aparelhos de média potência o quadro deixa de funcionar.»

É assim que, a partir das quatro horas, a ESBAL fica completamente às escuras. O normal funcionamento das aulas é gravemente prejudicado.

Professores há que optam por não dar aulas. Outros, mais persistentes, leccionam à luz das velas. Romântico mas — convenhamos — pouco prático e eficaz. Tomás Maia dá um exemplo: «A aula de modelos, por exemplo, é dada com velas. O modelo instala-se e depois colocam-se velas à volta. E assim que os alunos traçam esboços e desenham.»

Este é apenas um dos problemas que afligem os alunos de Belas-Artes. Outro, e porventura mais grave, é o da colocação de professores. O quadro docente da escola é constituído por 58 professores, número manifestamente insuficiente para as necessidades curriculares.

«Repare — diz o dirigente da Associação de Estudantes —, do primeiro ao quinto ano existem cadeiras sem professores. E, algumas, são fundamentais. É caso de desenho, no 3.º ano. É a base do curso e, não haver aulas, é escandaloso.»

Amanhã, os estudantes de Belas-Artes desfilam pelas ruas da Baixa lisboeta. Entretanto, foi o velório da «velha ESBAL». As estátuas do interior e exterior da escola foram trajadas de negro. Panos, igualmente negros, foram colocados pelos corredores e escadarias, onde andam velas de cera. □

A escola já abriu concurso, já seleccionou novos docentes. Faltam as verbas que o Ministério tarda em conceder.

Falta de verbas

Graves, graves são as deficientes condições de trabalho da ESBAL. As instalações são exiguas e não adequadas ao tipo de disciplinas. Os alunos acotevelam-se no interior das salas, cavaletes contra cavaletes. No segundo ano, por exemplo, a disciplina de escultura decorre num corredor que, além de apertado e ponto de passagem para outras salas de aula, não tem água nem luz.

Mais uma vez é a questão das verbas que surge à tona. O exemplo citado por Tomás Maia é mais do que significativo: «Para pegar aos modelos foi preciso retirar verbas do papel higiénico, que nunca se vê na escola.»

Esta paralisação tem ainda como finalidade alertar para a questão da integração na Universidade. É que os cursos da ESBAL só em 1983 foram equiparados aos cursos oficiais.

Em 4 deste mês os alunos receberam do ministro da Educação a promessa de que a integração se iria processar. Mas — dizem eles — «de promessas estamos fartos e já nos prometem isto desde 1960».

A greve continua até amanhã. Até lá, os alunos desenvolvem um intenso programa de animação cultural. Ontem à tarde realizaram, no Chiado, junto à estátua de Camões, uma sessão de pintura colectiva.

Hoje, realiza-se um debate para apresentação e discussão das conclusões de um inquérito efectuado aos alunos. Foi convidado o ministro João de Deus Pinheiro, mas, ontem, a sua presença não tinha ainda sido confirmada.

Amanhã, os estudantes de Belas-Artes desfilam pelas ruas da Baixa lisboeta.

Entretanto, foi o velório da «velha ESBAL». As estátuas do interior e exterior da escola foram trajadas de negro. Panos, igualmente negros, foram colocados pelos corredores e escadarias, onde andam velas de cera. □

Conflito - Estudantes - Ensino Artístico
E.S.P. sup. Belas Artes

Belas-Artes continua em greve
Os estudantes dos cursos de «Design» e Artes Plásticas da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa continuam em greve em protesto pelas deficientes condições de ensino. A greve termina amanhã.
Os estudantes reivindicam a integração da escola no ensino superior e a definição de currículos, que se liga à falta de saídas profissionais dos cursos, vocacionados apenas para o ensino.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31